

PLANO DE AULA:

Título: “NOÇÕES DE CULTURA: SIGNIFICAÇÕES E A CONVIVÊNCIA COM A DIFERENÇA.”

I-Objetivo Geral:

Abordar alguns dos principais conceitos de “cultura” à luz de teóricos do campo da antropologia, assim como entrar na discussão do “erudito vs popular” finalizando com a abordagem do que é etnocentrismo.

II-Específicos:

-Adentrar no conceito de cultura a partir de algumas das principais correntes antropológicas e mostrar, a partir daí, o quanto esse termo foi sendo tratado e conceituado de diferentes maneiras ao longo da história;

-Instigar o debate em sala a respeito do que a turma entende por cultura;

-Conceituar o que se tem estabelecido pelo senso comum como “popular” e “erudito” problematizando essa discussão a partir de exemplos e questionar os alunos a fim de saber em que categoria eles acham que se encontram;

-Promover discussão em sala sobre o que é etnocentrismo e de até que ponto ele está presente em nossas relações cotidianas.

III-Problemática

As discussões sobre Cultura no campo das ciências sociais, mais especificadamente na Antropologia é, sem dúvida, um dos principais temas que merecem ser trazidos para a sala de aula pelo professor. Não só por ser este um assunto do qual todos, mesmo que de modo simplista, tenham uma vaga definição (definição esta que muitas das vezes é construída a partir do senso comum), mas também por esta ser uma discussão atualíssima, passível de ser enxergada no próprio ambiente escolar.

Desse modo, tratar sobre o referido tema, trazendo para isso algumas de suas principais definições, assim como instigar o debate em sala de aula sobre o que os alunos(as) entendem por cultura e até que ponto eles se sentem abertos para a convivência com aquilo que não lhes é familiar (culturalmente falando) é tarefa válida e que pode trazer discussões interessantes entre os alunos(as).

Isso exige do professor a habilidade de fazer do tema um assunto atraente e que seja passível de ser enxergado no dia-a-dia dos alunos, isso permitirá que a contribuição em sala seja mais efetiva por parte deles. O referido plano de aula é justamente uma tentativa de auxiliar o professor nessa tarefa.

IV-Metodologia:

A proposta é que se inicie a aula já com algumas perguntas como “O que é cultura?”, “É possível uma pessoa não ter cultura?”, “Existe cultura superior e inferior?”, “Como a cultura é repassada?”. Possivelmente surgiram as mais variadas respostas em sala de aula (seria interessante nesse momento que, havendo algum aluno de localidade diferente, este pudesse falar um pouco sobre seus costumes).

A partir das possíveis respostas obtidas em sala irá se mostrar que a cultura é objeto de estudo de algumas ciências, das quais a Antropologia é uma das principais e que, este é um tema que despertou interesse de vários estudiosos ao longo da história dentre os quais irá se falar de alguns como: Edward Tylor (Evolucionismo); Franz Boas, Margareth Mead e Ruth Benedict (Culturalismo Americano); Bronislaw Malinowski (Funcionalismo) e Claude Lévi-Strauss (Estruturalismo). Aqui, pode-se explorar as diferentes noções de cultura que cada um tinha e, por exemplo, mostrar o contraponto entre evolucionismo e culturalismo falando da noção que cada uma dessas teorias tinha a respeito da existência de raças. Outra discussão interessante seria o estudo feito pela antropóloga americana Margareth Mead, trazida em seu livro intitulado “Sexo e Temperamento” onde o seu argumento principal será o de que não existem comportamentos inerentes a cada sexo, e sim que tais comportamentos são, antes de tudo, construções culturais e sociais.

Após essa explanação mais teórica sugere-se que seja abordado os conceitos de cultura popular e cultura erudita, primeiramente questionando os alunos sobre o que eles acham que caracteriza cada uma delas, assim como questioná-los também se existe uma possível superioridade de uma sobre a outra. Aproveitando essa discussão sobre inferioridade e superioridade entre culturas pode-se introduzir aí o conceito de etnocentrismo abordando temas como racismo, intolerância religiosa, discriminação sexual e de como isso é presenciado em nosso dia-a-dia. (Aqui também seria interessante se, havendo alguém que por ventura sofra ou já tenha sofrido algum tipo de discriminação pudesse relatá-la).

V-Materiais e Recursos didáticos utilizados:

1. Apresentação de Slides;
 - 1.1. Fotos de diversos povos e manifestações culturais;
2. Vídeos;
3. Livro didático;
4. Quadro branco.

VI-Proposta de Avaliação

Questão: Na aula foi abordado um interessante estudo feito pela antropóloga americana Ruth Benedict em seu livro “Sexo e Temperamento”, onde ela, a partir do estudo de três povos localizados na Nova Guiné (Arapesh, Mundugumor e Tchambuli) notou condutas tidas como atípicas se comparadas ao que se tem como certo em nossa sociedade ocidental no que se refere ao comportamento “masculino” ou “feminino”. Desse modo, Margareth Mead chegou à conclusão de que comportamento e sexo não tem nenhuma relação natural e sim que são construções sociais forjadas no seio de cada cultura. Tomando o ponto de vista da autora assista ao Curta-Metragem “Pra que time ele joga?” e, faça um texto sobre suas impressões tendo como foco a seguinte pergunta: Você acredita que homens e mulheres possuem características próprias e inatas no que se refere a comportamento ou elas são construídas culturalmente?

VII- Indicações de leitura e materiais complementares:

Para o aluno:

-Curta Metragem: *Pra que time ele joga?*

Direção: Carlos Loducci

Duração: 23 min

Gênero: Ficção Nacional

Sinopse: O filme trata da questão da homossexualidade a partir da história de um adolescente (Pedro) que é bom em matemática e ainda participa de um time de futebol do seu colégio e que levanta algumas “suspeitas” em seus(suas) colegas por nunca ter sido visto namorando uma garota.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cy5y4P33rLg> (parte 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZfMcfhwfoi4> (parte 2)

<https://www.youtube.com/watch?v=q7nQBQq1I0I> (parte 3)

-TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio – Cap. XVIII Dois Conceitos e Suas Definições**. Volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2ª Ed. 2010;

-ROCHA, Everaldo P. **Guimarães. O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 5ª Ed. 1988.

-SAKAMOTO, Leonardo. **Por um mundo melhor, meninos deveriam brincar de boneca**. UOL NOTÍCIAS COTIDIANO, 07 mar. 2014. Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2014/03/07/por-um-mundo-melhor-meninos-deveriam-brincar-de-boneca/>. Acesso em: 21 ago. 2014.

Para o professor:

-BENEDICT, Ruth. **A Ciência do Costume**. In: PIERSON, Donald. Estudos de organização social – Tomo II: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins, 1970. p. 497-513;

-BOAS, Franz. “Raça e Progresso” IN: CASTRO, Celso (org.). **FRANZ BOAS, Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

-MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1976;

-LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e Cultura” IN LÉVI-STRAUSS, C. **O Olhar Distanciado**. Trad. Carmem de Carvalho. São Paulo: Martins Fontes, 1983;

--ROCHA, Everaldo P. **Guimarães. O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 5ª Ed. 1988;

-SAKAMOTO, Leonardo. **Por um mundo melhor, meninos deveriam brincar de boneca**. UOL NOTÍCIAS COTIDIANO, 07 mar. 2014. Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2014/03/07/por-um-mundo-melhor-meninos-deveriam-brincar-de-boneca/>. Acesso em: 21 ago. 2014.

-TYLOR, Edward Burnet. “A Ciência da Cultura” IN: CASTRO, Celso (Org). **Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Frazer e Tylor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.